ISSN: 2358-8829

DO IMPRESSO AO VIRTUAL: PERSPECTIVAS DE LEITURA E ESCRITA DE GÊNEROS JORNALÍSTICOS EM AULAS DE RECOMPOSIÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Francimary da Silva França [1]

INTRODUÇÃO

O presente artigo intitulado “Do impresso ao virtual: perspectivas de leitura e escrita de gêneros jornalísticos em aulas de propulsão e Língua Portuguesa” resulta de um projeto que foi realizado no ano de 2023, na Escola Cidadã Integral Técnica Estadual de ensino Médio Antônio Galdino Filho, localizada na cidade de Pocinhos, na Paraíba com uma turma da 2ª série do Ensino médio. Este, foi idealizado no intuíto de mediar uma práxis de leitura e escrita significativas do ponto de vista da experiência leitora dos próprios alunos.

A escola em que foi desenvolvido o trabalho esteve no ano de 2023 funcionando no modelo híbrido, devido a uma reforma no prédio da instituição. Em virtude disto, as aulas da disciplina de Propulsão em Língua Portuguesa foram ministradas em ensino remoto, já as aulas de Língua Portuguesa estavam em ensino presencial.

No desenvolvimento do projeto foram utilizadas aulas das duas disciplinas, intercalando teoria e prática para a realização das atividades. Deste modo, foi possível aproveitar os recursos tanto do ensino remoto, como jogos, quizes, quanto do ensino presencial. Intercalando também com os conteúdos específicos da grade curricular da série em questão.

Partindo das avaliações diagnósticas realizadas pelos discentes, no início do ano letivo, constatou-se a necessidade de uma efetiva prática de leitura e escrita com o texto em sala de aula, à medida que se considera a dificuldade apresentada pelos alunos quanto à identificação de elementos como a tese de um texto, a ironia e o humor, quanto à relação entre a tese e os argumentos, aspectos estes que englobam as habilidades requeridas em propulsão Língua Portuguesa.

Dentro deste contexto, foi relevante fator considerado, o público leitor e ao mesmo tempo escritor envolvido no projeto, por se tratar de jovens que cada vez mais tem a seu

[1] Mestre em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba, graduada no curo de Letras pela universidade Estadual da Paraíba- UEPB. E graduada em Licenciatura em Música pelo Centro universitário Internacional - UNINTER, mary_francy_@hotmail.com;

ISSN: 2358-8829

alcance a informação gerada pela tecnologia da comunicação, para neste sentido propor a estes um projeto de trazer a informação a toda escola por meio da criação de um Jornal mural e Virtual. A se considerar não só as novas mídias, como também os processos de construção e escrita dos gêneros jornalísticos.

Outro fator preponderante na escolha dos gêneros jornalísticos (artigo de opinião, editorial, charge, notícia, reportagem, entrevista) foi o despertar do interesse, e da sensibilidade para os fatos que acontecem em sua comunidade, bem como para a sua escola.

Quanto ao desenvolvimento do projeto, houve uma receptividade muito importante, por parte dos alunos em sala de aula, e ao mesmo tempo bastante empolgação por produzirem os textos jornalísticos e terem seus textos publicados na escola. As turmas demonstraram envolvimento com a proposta e trabalharam indivisualmente e em grupo durante o período de aplicação do projeto.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa. A investigação teve como foco o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita de gêneros jornalísticos, por meio da articulação entre práticas impressas e digitais.

A intervenção pedagógica envolveu atividades de leitura, interpretação e produção de gêneros jornalísticos, utilizando o jornal mural e os ambientes digitais do AGF Notícias, por meio do Instagram. Para acompanhar a aprendizagem, foram considerados os resultados de avaliações realizadas em diferentes momentos, incluindo dois simulados de Propulsão em Língua Portuguesa, além das produções textuais e da participação dos estudantes nas atividades propostas.

Os dados foram organizados e analisados de forma descritiva, considerando a comparação entre os resultados dos instrumentos avaliativos e as observações realizadas durante o desenvolvimento do projeto. Os dados quantitativos foram sistematizados em gráficos para facilitar a visualização dos resultados, enquanto os aspectos qualitativos contribuíram para compreender o processo de aprendizagem e as experiências dos estudantes com os gêneros jornalísticos nos suportes impresso e digital.

ISSN: 2358-8829

2. DISCUSSÃO TEÓRICA

A compreensão da linguagem como prática social constitui um dos fundamentos para o desenvolvimento de propostas pedagógicas voltadas à leitura e à escrita no ensino de Língua Portuguesa. Nessa perspectiva, a língua não deve ser compreendida apenas como um sistema de regras gramaticais, mas como uma forma de interação por meio da qual os sujeitos constroem sentidos, expressam opiniões, compartilham conhecimentos e participam das diferentes esferas da vida social.

Bakhtin (2011) compreende que a utilização da língua ocorre por meio de enunciados concretos, produzidos em diferentes situações de comunicação. Esses enunciados apresentam características relativamente estáveis, relacionadas ao conteúdo temático, ao estilo verbal e à construção composicional, constituindo os gêneros do discurso. Desse modo, os gêneros estão associados às finalidades comunicativas, aos interlocutores e aos contextos em que os discursos são produzidos e circulam.

Marcuschi (2008) amplia essa discussão ao abordar os gêneros textuais sob uma perspectiva sociointeracionista, considerando sua relação com as práticas comunicativas e com as necessidades de interação dos sujeitos. Para o autor, os gêneros não constituem estruturas rígidas e isoladas, mas formas de ação social que se modificam conforme as condições de produção, circulação e recepção dos textos.

Nessa direção, o trabalho com notícias, reportagens, entrevistas, editoriais e outros gêneros jornalísticos permite desenvolver competências relacionadas à identificação das finalidades comunicativas, à compreensão da organização textual, à análise dos recursos linguísticos e à produção de textos adequados aos seus propósitos. Além disso, favorece a reflexão sobre a maneira como as informações são selecionadas, organizadas e apresentadas ao público.

Assim, a proposta de transitar do impresso ao virtual ultrapassa a simples substituição de um suporte por outro. Trata-se de compreender como os textos se constituem, circulam e produzem sentidos em diferentes meios, considerando as características de cada suporte e as transformações nas práticas de leitura e escrita contemporâneas.

Koch e Elias (2014), ao discutirem os processos de leitura e compreensão textual, destacam a importância da interação entre texto, leitor e conhecimentos mobilizados durante a leitura. Compreender um texto envolve articular informações explícitas, realizar inferências,

ISSN: 2358-8829

ativar conhecimentos prévios e estabelecer relações entre os elementos linguísticos e o contexto de produção.

Essa perspectiva mostra-se particularmente relevante para o trabalho com gêneros jornalísticos, uma vez que a leitura desses textos exige a identificação do assunto abordado, do propósito comunicativo, dos interlocutores envolvidos e das informações consideradas centrais. Também demanda atenção à seleção de palavras, aos títulos, às imagens e aos demais recursos utilizados para orientar a interpretação do leitor.

Em relação à produção escrita, Dolz e Schneuwly (2004) contribuem para pensar o ensino dos gêneros como um processo que requer planejamento didático, desenvolvimento de capacidades de linguagem e contato sistemático com as características dos textos que se pretende produzir. Nessa perspectiva, a aprendizagem da escrita não deve se restringir à elaboração de um texto isolado, mas envolver atividades de leitura, análise, planejamento, produção, revisão e reescrita.

A partir dessas contribuições, o trabalho pedagógico com gêneros jornalísticos pode contemplar a análise de textos de referência, o reconhecimento de sua organização, a identificação dos recursos linguísticos utilizados e a elaboração de produções próprias. A escrita passa, assim, a ser compreendida como um processo de construção de sentidos que exige escolhas linguísticas, adequação ao gênero e consideração do interlocutor.

Quanto ao conceito de multiletramento considerado no projeto, observa-se que transformações tecnológicas modificaram significativamente as formas de produção, circulação e acesso às informações. Os textos, antes frequentemente associados aos suportes impressos, passaram a circular também em sites de notícias, blogs, redes sociais e outras plataformas digitais, incorporando recursos que ampliam as possibilidades de interação entre produtores e leitores.

Nesse contexto, a discussão sobre multiletramentos, desenvolvida por Rojo e Moura (2012), oferece subsídios para compreender a diversidade de linguagens e práticas culturais presentes na sociedade contemporânea. A leitura e a produção textual passam a envolver não apenas a linguagem verbal escrita, mas também imagens, cores, diagramação, sons, vídeos, hiperlinks e outros elementos que participam da construção dos sentidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

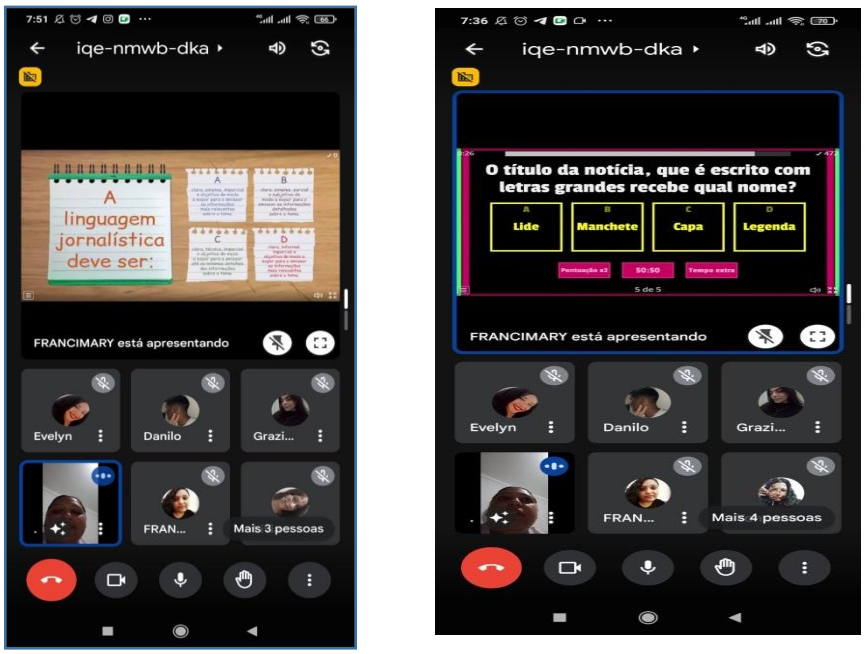
Os resultados do projeto “Do impresso ao virtual” apontam perspectivas que evidenciaram contribuições das práticas de leitura e escrita contextualizadas para o

desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes. A análise dos resultados fundamenta-se nos registros das atividades, nas produções textuais, na participação dos discentes nas etapas de construção dos jornais e na comparação entre o primeiro e o segundo simulados de Propulsão em Língua Portuguesa.

O diagnóstico inicial constituiu o ponto de partida para o planejamento das intervenções pedagógicas. A aplicação do primeiro simulado permitiu identificar dificuldades dos estudantes em habilidades relacionadas à identificação da finalidade dos textos, à interpretação de recursos gráficos, ao reconhecimento da tese e à compreensão da relação entre tese e argumentos. Também foram consideradas habilidades referentes à identificação das ideias principais, às relações de causa e consequência, aos efeitos de ironia e humor, aos recursos de pontuação e às variedades linguísticas.

A partir desse levantamento, as atividades foram organizadas de maneira a articular o estudo dos gêneros jornalísticos às habilidades que necessitavam de maior atenção. Foram realizadas aulas expositivas e dialogadas, atividades remotas com slides, exercícios no Google Forms, jogos on-line, quizzes e jogos de tabuleiro. Essa diversidade de estratégias possibilitou retomar os conteúdos em diferentes situações de aprendizagem, aproximando a análise textual de experiências práticas de leitura e produção.

Figura 1– Jogo sobre linguagem jornalística.



1- Fonte: Arquivo pessoal

ISSN: 2358-8829

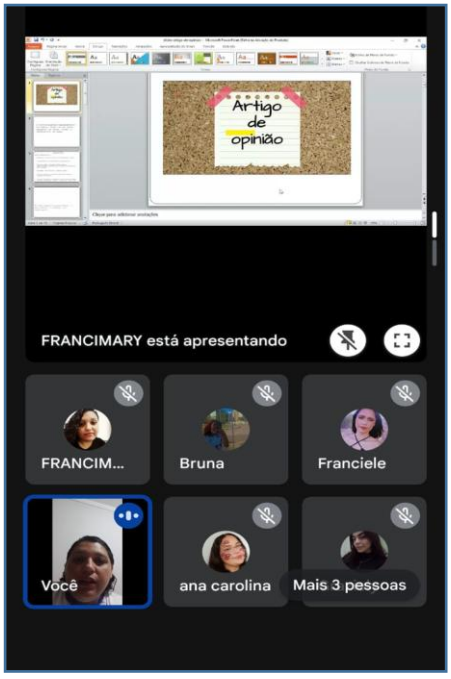
Figura 2 – Jogo de tabuleiro sobre os gêneros jornalísticos.



2- Fonte: Arquivo pessoal

O estudo dos gêneros se deu em blocos: informação e argumentação. No primeiro bloco foram estudados os gêneros informativos, como a notícia, a reportagem e a entrevista. Após a produção de cada gênero houve uma roda de apresentação dos gêneros. Cada aluno produziu um texto em individual.

Figura 3 –Aula remota sobre o gênero artigo de opinião.



3- Fonte: Arquivo pessoal

Inicialmente, os estudantes tiveram contato com os aspectos estruturais e comunicativos dos gêneros informativos, como notícia, reportagem e entrevista. Posteriormente, foram trabalhados gêneros argumentativos, entre eles artigo de opinião, crônica argumentativa e editorial. Após o estudo de cada gênero, os estudantes realizaram produções individuais, apresentaram seus textos e participaram de discussões sobre as temáticas abordadas.

Na etapa seguinte, a produção passou a ser desenvolvida coletivamente, com a organização dos estudantes em grupos de três ou quatro integrantes. Cada grupo ficou responsável por um gênero jornalístico e escolheu uma temática relacionada à realidade da escola ou da comunidade escolar. Essa proposta permitiu articular o conhecimento sobre a estrutura dos textos à seleção de assuntos próximos das experiências dos estudantes.

O processo de escrita incluiu discussão das pautas, elaboração dos textos, revisão, correção mediada pela professora, reescrita e adequação da linguagem. Em seguida, os materiais foram digitados e organizados visualmente para compor o jornal mural. Os estudantes utilizaram ferramentas como o Canva para a formatação das páginas e o Word para a organização final e impressão dos materiais.

Após o estudo em grupo dos gêneros textuais estudados, os alunos começaram a produção do texto escrito. Cada grupo ficou responsável por um gênero jornalístico, e debateram sobre o tema relevante a ser fonte para o texto do grupo. A proposta foi escolher temas voltados para a realidade escolar dos estudantes, bem como da comunidade escolar como um todo.

Figura 4– Produção do texto para o jornal.



4- Fonte: Arquivo pessoal

ISSN: 2358-8829

Com a escrita dos textos houve o processo de correção, de reescrita dos alunos e de adequação da linguagem. Essa atividade foi feita com a mediação da professora. Após algumas reescritas do texto, os mesmos foram digitados pelos alunos e escritos em formato de página de jornal, com a formatação com a utilização de aplicativos como o Canva, por exemplo, e enfim foi formatado no Word, impresso e afixado no mural.

Figura 5 – Montagem do jornal mural.

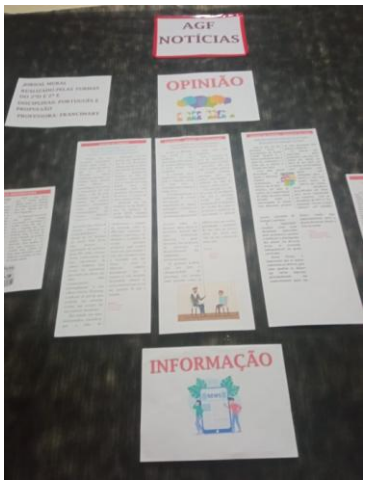


5- Fonte: Arquivo pessoal

Os textos foram distribuídos no jornal mural como formato de cadernos, divididos em informação e opinião. Após a montagem o jornal foi afixado na parede também pelos alunos.

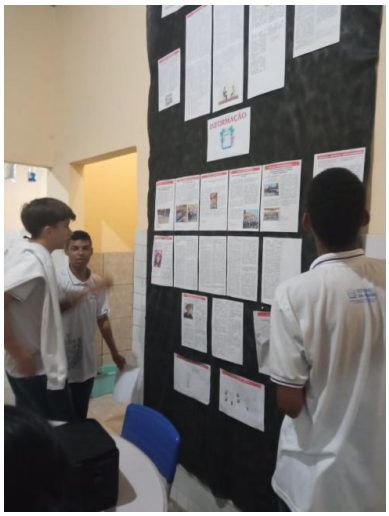
Figura 6 – Fixação do jornal mural na parede da escola.





6- Fonte: Arquivo pessoal

Figura 7 – Visitação ao jornal mural pelos alunos da escola.



7- Fonte: Arquivo pessoal

O jornal Mural foi exposto em uma parede localizada no corredor da escola, para que toda a comunidade escolar tivesse acesso ao trabalho realizado pelos alunos, e para que os próprios alunos debatessem sobre sua escrita, sobre a maneira como escreveram os textos. Sendo um trabalho muito positivo do ponto de vista da interação entre os alunos e o corpo da escola e realmente assegurando que os textos dos alunos fossem lidos. Além da montagem impressa, tivemos também o estudo dos jornais e notícias do meio atual. Sendo as publicações a última etapa do projeto, tanto o blog quanto o perfil do instagram ainda estão em processo de construção. E sendo explorado pelos alunos.

Figura 8 – Página do instagrm do jornal.

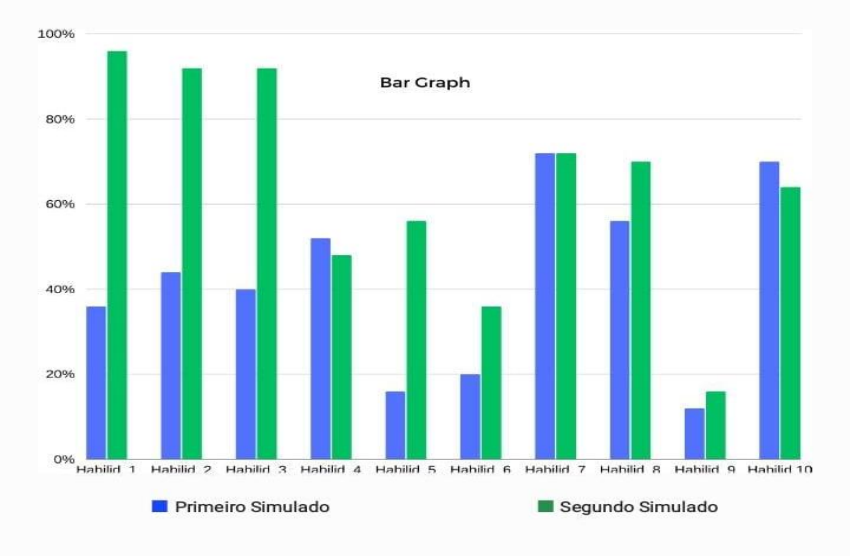


8- Fonte: Arquivo pessoal

Quanto às competências da BNNC desenvolvidas pelos estudantes no desenvolvimento das ações do projeto, é possível relacionar às competências da àrea de Linguagens, uma vez que o trabalho foi voltado para as práticas de linguagem, ao uso criativo, crítico e inovador das diferentes formas de veicular a informação através da construção de textos jornalístcos. Assim relacionam-se as competências a seguir que foram desempenhadas a partir do protagonismo dos discentes e seu papel de jornalista.

Como resultado final das atividades do projeto foi realizado um simulado baseado nas habilidades de propulsão, predominantemente com textos jornalísticos, considerando que os alunos obtiveram os conhecimentos acerca dos gêneros, leram, produziram, discutiram sobre os temas e estruturas textuais. O resultado do segundo simulado foi bastanta satisfatório em relação ao primiero. Foi possível perceber uma melhora significativa dos alunos em relação às habilidades de propulsão, como também em perceber determinado contextos em relação aos textos, em interpretar a tese do texto, em relacionar a tese aos argumentos, como também em conhecer o propósito comunicativo de cada gênero. Diante desta realidade observamos no gráfico a seguir a evolução dos estudantes do primeiro para o segundo simulado.

Figura 9 – Gráfico das habilidades de propulsão, comparando o primeiro e o segundo simulado.



9- Fonte: Arquivo pessoal

A partir do gráfico é possível perceber a evolução dos alunos em relação às habilidades de propulsão, e o conhecimento aprofundado dos gêneros jornalísticos contribuiu para essa evolução. Como veículo que engloba diversos gêneros textuais, com características

diversas foi um desafio para os alunos não apenas reconhecer estas características, mas reconher cada gênero e criar cada gênero.

É possível reconhecer o desenvolvimento das habilidades pela porcentagem de acertos em cada habilidade em comparação com o primeiro simulado. Na primeira habilidade é possível destacar um número muito bom de acertos, em quase 100% em relação ao primeiro simulado, na segunda e terceira habilidade em mais de 80%. Nas habilidades 7, 8 e 10 houve o desenvolvimento em mais de 60% dos acertos da turma. Na habilidade 6 houve o desenvolvimento de quase 40%.

A análise desses resultados evidencia que o projeto articulou avaliação diagnóstica, estudo sistemático dos gêneros jornalísticos, produção individual e coletiva, revisão textual, publicação impressa e exploração de ambientes digitais. Essa organização permitiu relacionar as habilidades de leitura e escrita às situações de comunicação vivenciadas pelos estudantes.

No campo da aprendizagem, a comparação entre os simulados indicou evolução nas habilidades de Propulsão em Língua Portuguesa, com avanços descritos em diferentes dimensões da compreensão textual. No campo da produção, o processo de elaboração e revisão dos gêneros possibilitou trabalhar aspectos estruturais, linguísticos e comunicativos dos textos. Quanto à participação, a produção coletiva e a exposição do jornal mural favoreceram o envolvimento dos estudantes e a circulação social de suas escritas. No âmbito digital, a criação do AGF Notícias ampliou as possibilidades de autoria e divulgação, embora sua implementação ainda estivesse em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que o projeto apresentou resultados positivos ao integrar leitura, escrita, reflexão linguística, colaboração e circulação de textos jornalísticos. Sua principal contribuição consistiu em aproximar as habilidades trabalhadas nas aulas de Língua Portuguesa de práticas concretas de comunicação, conferindo aos estudantes oportunidades de produzir textos para além das atividades escolares convencionais e de reconhecer a linguagem como instrumento de participação social.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, Roxane (org.). *Escola conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.